

DF - Saúde

Hospital do Paranoá tem obras retomadas

O governador Joaquim Roriz visitou ontem o canteiro de obras do Hospital do Paranoá e autorizou a retomada imediata dos serviços, interrompidos durante três meses. O reinício da obra atende à determinação do Tribunal de Contas do Distrito Federal, que julgou improcedentes as denúncias de irregularidades no processo licitatório do Hospital, apresentadas pelo deputado distrital Agnelo Queiroz — PC do B.

A obra foi suspensa pela Secretaria de Saúde no dia 28 de agosto, logo que foram veiculadas as primeiras informações sobre as suspeitas de denúncias quanto à lisura do processo licitatório. Com a paralisação, o custo da obra — inicialmente estimado em Cr\$ 7 bilhões — deverá ser duplicado, passando para Cr\$ 14 bilhões. "Nosso governo é transparente. Apuramos as denúncias, mas não podemos tolerar denúncias sem fundamento, apresentadas de forma irresponsável", disse Roriz ao autorizar o secretário de Saúde a buscar os meios legais para que o governo seja recompensado pelos prejuízos provocados pela interrupção da construção.

Segundo Jofran Frejat, os técnicos da Saúde já estão trabalhando na elaboração de um novo cronograma de execução da obra, com o objetivo de reduzir o prazo dos 18 meses inicialmente previstos para 12 meses. "Com isto será possível manter a data de entrega e inaugurar o hospital no final de 1993", disse Frejat.

O projeto de construção do hospital foi elaborado pela equipe de engenharia e arquitetura da própria Fundação Hospitalar. A unidade conta com uma área total de 56 mil metros quadrados e 22 mil metros de área construída. Com capacidade para 150 leitos, o Hospital do Paranoá oferecerá atendimento em todas as clínicas, além de dispor de uma creche

para abrigar os filhos dos servidores.

Enquanto o Hospital não fica pronto, Roriz já autorizou a construção de mais dois centros de Saúde no Paranoá, para facilitar o atendimento médico aos cerca de 70 mil moradores da localidade, que contam apenas com um Centro de Saúde instalado na parte antiga da cidade. As obras dos dois centros serão iniciadas em janeiro, com a aplicação de recursos previstos no orçamento do GDF para 1992.

Irregularidades — A obra do Hospital do Paranoá foi paralisada por determinação do secretário de Saúde, conforme comunicado feito em agosto à Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado Federal — presidida pelo senador Rui Bacelar —, encarregada de levantar possíveis irregularidades na licitação, já que os recursos foram repassados pela área federal.

A questão levantada após conclusão do processo licitatório referia-se ao preço apresentado pela empresá Mendes Carlos — vencedora da concorrência —, de Cr\$ 7 bilhões 161 milhões. Esse foi o menor valor apresentado na concorrência em relação ao calculado pela Fundação Hospitalar, para que a obra fosse concluída sem interrupção.

A polêmica foi provocada pela apresentação por duas das nove concorrentes de propostas no valor de Cr\$ 3 bilhões 920 milhões. Segundo Jofran Frejat, o valor apresentado pela empresa vencedora é considerado o de menor custo por metro quadrado. Além disso, a Secretaria de Saúde está preocupada em evitar que se repitam ocorrências como quando da construção do Hospital da Asa Norte, em que a empresa vencedora apresentou preços baixos para logo depois forçar aditamentos de prazos e recursos, chegando ao ponto de interromper a obra.